

# Informe Macroeconômico

29/05 a 02/06/2023 - Ano 3 | Nº 95



## Destaques

- Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 1,9% no 1º Trimestre de 2023:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,9% no 1º. Trimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 7,2% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica no Brasil em 2023.
- Bahia, Piauí e Maranhão lideram a produção de grãos impulsionada por soja e milho em 2023:** A Safra de grãos no Nordeste alcançará 26,0 milhões de toneladas de grãos em 2023, crescimento de 2,5% em relação à safra passada. Entre os principais produtos agrícolas, levantados pelo IBGE, destacam-se as produções de soja (14,8 milhões de toneladas) e milho (9,7 milhões de toneladas). As duas culturas representam 91,5% do total de grãos produzidos na Região, além de responderem por 77,0% da área plantada. Entre os Estados, Alagoas deverá apresentar maior crescimento na produção de grãos, aumento de +73,2%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+50,4%), Piauí (+13,1%) e Maranhão (+7,5%).
- Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no primeiro trimestre de 2023:** Na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, na Pesquisa Mensal de Serviços, todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste tiveram resultados positivos. Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, onde Piauí (+12,5%), Paraíba (+11,3%), Maranhão (+10,0%), Minas Gerais (+8,9%), Espírito Santo (+8,8%), Bahia (+8,7%), Rio Grande do Norte (+8,5%), Sergipe (+7,2%) e Pernambuco (+6,0%) apresentaram crescimento acima ou igual ao do Brasil (+5,8%), enquanto, Alagoas (+5,3%) e Ceará (+4,3%) registraram crescimento abaixo da média nacional. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços de Março de 2023.
- Comércio Exterior dos estados nordestinos:** Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 84,5% das exportações e 91,8% das importações do Nordeste, nos primeiros quatro meses de 2023. Dos Estados da Região, Piauí (+US\$ 367,8 milhões), Alagoas (+US\$ 146,3 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 84,9 milhões), Maranhão (+US\$ 10,8 milhões) e Sergipe (+US\$ 5,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.608,7 milhões), Ceará (-US\$ 361,9 milhões), Paraíba (-US\$ 213,1 milhões) e Bahia (-US\$ 169,2 milhões).
- Inflação do Nordeste do Nordeste em Abril Registra 0,42%:** A Região Nordeste tem o menor índice inflacionário no mês de abril (+0,42%) e no ano (+2,42%), entre todas as Regiões. Em doze meses, tem índice de (+4,19%) semelhante à média nacional (+4,18%). Recife tem o menor índice no mês (+0,16%) e, junto com Aracaju (+0,39%), está abaixo da média regional (+0,42%). Em doze meses, terminados em abril, Salvador é a segunda maior inflação (5,18%).

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 19/05/2022

Mediana - Agregado - Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	5,80	4,13	4,00	4,00
PIB (% de crescimento)	1,20	1,30	1,70	1,80
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,15	5,20	5,20	5,27
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	12,50	10,00	9,00	8,75
IGP-M (%)	1,00	4,12	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,50	4,50	4,00	4,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-47,06	-53,05	-50,20	-52,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	60,00	54,60	59,00	54,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,60	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	61,00	64,70	67,00	67,40
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,70	-0,37	-0,15
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,80	-7,00	-6,00	-5,50

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Atividade Econômica do Nordeste Apresenta Crescimento de 1,9% no 1º Trimestre de 2023

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 1,9% no 1º. Trimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. A Região Centro-Oeste, com avanço de 7,2% na mesma base de comparação, é a que mais cresce no nível de atividade econômica no Brasil.

O Estado do Ceará, com crescimento de 1,9% no 1º. Trimestre de 2023 do índice de atividade econômica regional, quando comparado o mesmo trimestre de 2022, entre os estados do Nordeste divulgados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador do Nordeste. O crescimento da economia cearense no trimestre, decorre, em grande medida, dos avanços do volume de vendas do comércio varejista (8,9%). No período acumulado dos últimos doze meses, até março de 2023, o indicador de atividade econômica do Ceará, medida pelo Banco Central, cresceu 2,8%.

A economia pernambucana, pela ótica do índice de atividade econômica do Banco Central, apresentou crescimento de 1,0% no acumulado dos três primeiros meses de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022. O destaque trimestral, em Pernambuco, foi a performance do volume de Serviços, que anotou crescimento de 6,0%, sobretudo pela expansão de 13,3% da atividade de serviços de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio. Nos últimos dozes meses, terminados em março de 2023, a economia pernambucana avançou 2,0%.

O Estado da Bahia, que detém o maior peso econômico relativo do Nordeste, apresentou elevação de 0,9% no índice de atividade estadual (IBCR-BA) do 1º. Trimestre de 2023, na comparação com o mesmo período do ano anterior. A conjuntura econômica da Bahia, no 1º trimestre de 2023, tem como destaque também o avanço do volume dos serviços, em função do crescimento de 8,7%, quando comparado ao 1º trimestre de 2022. Nos últimos doze meses, a economia baiana cresceu 2,2%, segundo o Banco Central.

Os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, também apresentaram crescimento no 1º. Trimestre de 2023, com performance positiva de 4,6% e 0,5%, respectivamente.

De forma geral, a atividade econômica do Nordeste, no início de 2023, continua sendo favorecida pelo progressivo avanço dos serviços, da melhora do emprego e do processo de desinflação, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e do nível de endividamento.

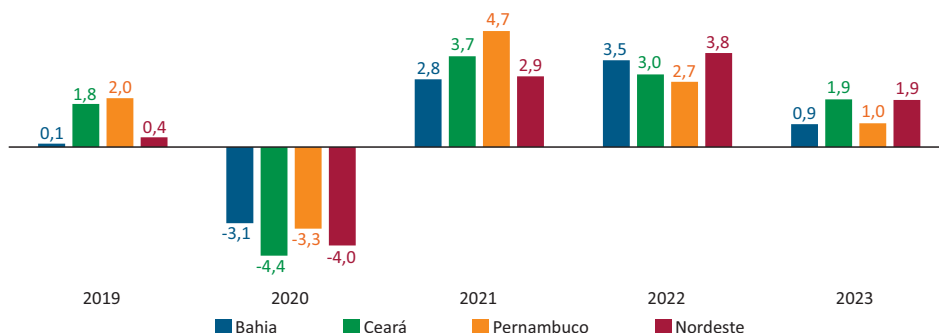
**Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2023**

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*
<b>Brasil</b>	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,2	4,7	2,8	3,9
<b>Nordeste</b>	-4,8	0,7	1,3	0,4	-4,0	2,9	3,8	1,9
Bahia	-5,4	-0,3	2,2	0,1	-3,1	2,8	3,5	0,9
Ceará	-3,9	1,3	1,7	1,8	-4,4	3,7	3,0	1,9
Pernambuco	-0,2	1,7	2,3	2,0	-3,3	4,7	2,7	1,0
<b>Sudeste</b>	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,2	4,2	3,4	2,4
Espírito Santo	-7,4	0,3	2,5	-3,7	-6,0	6,8	0,3	0,5
Minas Gerais	-3,0	0,3	0,6	-0,2	-1,9	5,2	3,8	4,6

Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

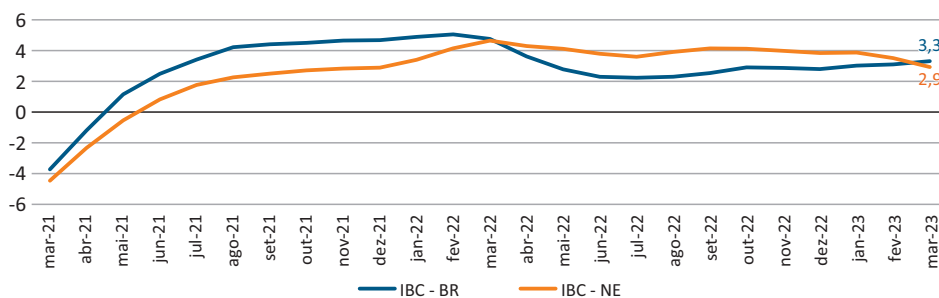
\*2023 refere-se ao 1º. Trimestre de 2023, comparado o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2023\***



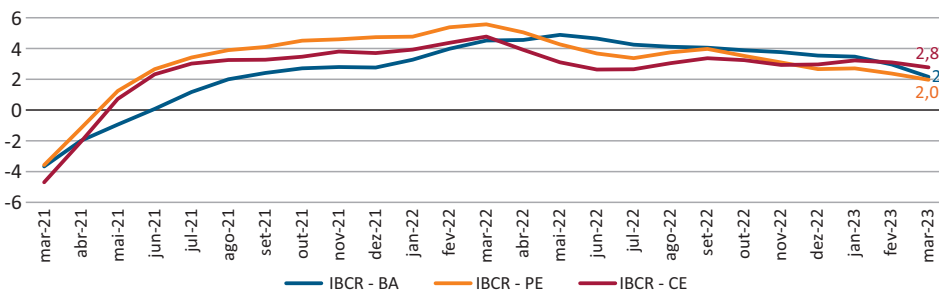
Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).  
 \*2023 refere-se ao 1º Trimestre de 2023, comparado o mesmo período do ano anterior.

**Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Mar/21 a Mar/23**



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

**Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Mar/21 a Mar/23**



Fonte: Banco Central do Brasil, 2023. Elaboração: BNB/Etene (2023).

## Bahia, Piauí e Maranhão lideram a produção de grãos impulsionada por soja e milho em 2023

Segundo o IBGE, a expectativa para a Safra de grãos do Nordeste em 2023 deverá alcançar 26,0 milhões toneladas de grãos, superior em 2,5% em relação à Safra passada, vide Gráfico 1. A pesquisa do IBGE também aponta que a área destinada ao plantio de grãos na Região crescerá 2,5%, passando de 8,8 milhões em 2022 para 9,1 milhões de hectares, em 2023.

No Nordeste, quatro estados deverão apresentar ganhos na produção de grãos na Safra 2023. As variações positivas na produção de grãos, em relação à safra passada, ocorrem no Estado do Piauí (+776.541 t), Maranhão (+450.575 t), Alagoas (+76.922 t) e Paraíba (+51.846 t), vide Gráfico 2.

Quanto ao crescimento na produção de grãos frente à safra passada, Alagoas deverá apresentar maior variação, aumento de +73,2%, frente à Safra passada, seguido por Paraíba (+50,4%), Piauí (+13,1%) e Maranhão (+7,5%), crescimentos na produção de grãos superiores à média regional (+2,5%). Salienta-se que as estimativas irão se adequando à medida que novas informações de área plantada vão sendo registradas nos próximos levantamentos agrícolas.

Dentre os grandes produtores de grãos do Nordeste, Bahia lidera como o maior produtor regional de grãos, com participação de 42,2%. Na sequência, Piauí (25,7%) e Maranhão (24,7%), que, somados, os três estados representam cerca de 92,7% do total da produção regional de grãos na Safra de 2023.

Entre os principais cultivos de grão na Região, serão destaque em 2023 as produções de soja (14,8 milhões de toneladas) e milho (9,7 milhões de toneladas). As duas culturas representam cerca de 91,5% do total produzido de grãos no Nordeste, além de responderem por 77,0% da área plantada, sendo 33,8% da área destinada de grãos ao plantio de milho e 43,3% para o plantio de soja.

Considerando os principais produtos agrícolas, os resultados para a Safra de 2023 são bastante promissores. No Nordeste, destacam-se, em crescimento, da produção as culturas do fumo (+23,4%), arroz (+8,4%), milho (+4,3%), feijão (+3,0%), cana-de-açúcar (+2,4%), uva (+2,2%), soja (+1,7%), tomate (+0,7%) e banana (+0,6%), conforme dados da Tabela 1.

O crescimento da produção de milho de +4,3% na Região em 2023, acréscimo de 401,9 mil toneladas, será promovido, em grande medida, pela ampliação da produção no Piauí, cujo incremento será de 550,9 mil toneladas de milho, ou seja, crescimento de 21,3% frente à safra passada. Na sequência, Maranhão (+223,5 mil toneladas, +10,6%), Alagoas (+56,6 mil toneladas, +97,0%) e Paraíba (+28,7 mil toneladas, +40,6%).

Na Região, cerca de 84,6% da produção de milho concentra-se no Piauí (32,0%), Bahia (27,4%) e Maranhão (25,2%), estados que fazem parte da fronteira agrícola MATOPIBA. As estimativas são influenciadas pelos preços da commodity, crescimento da área plantada e ganho de produtividade, fatores decisivos no aumento da produção de milho, aliados às boas condições climáticas.

Na Região, o crescimento da produção do feijão (+3,0%) deverá propiciar aumento de 18,3 mil toneladas, impulsionado pelo avanço do plantio no Estado do Piauí, estimativa de incremento de 28,7 mil toneladas, ou seja, crescimento de +44,0% frente à safra passada; Paraíba (+21,6 mil toneladas, +79,8%) e Alagoas (+16,3 mil toneladas, +171,2%). O plantio de feijão foi impulsionado, sobretudo, devido à ocorrência das chuvas dentro do calendário agrícola nas grandes regiões produtoras de feijão.

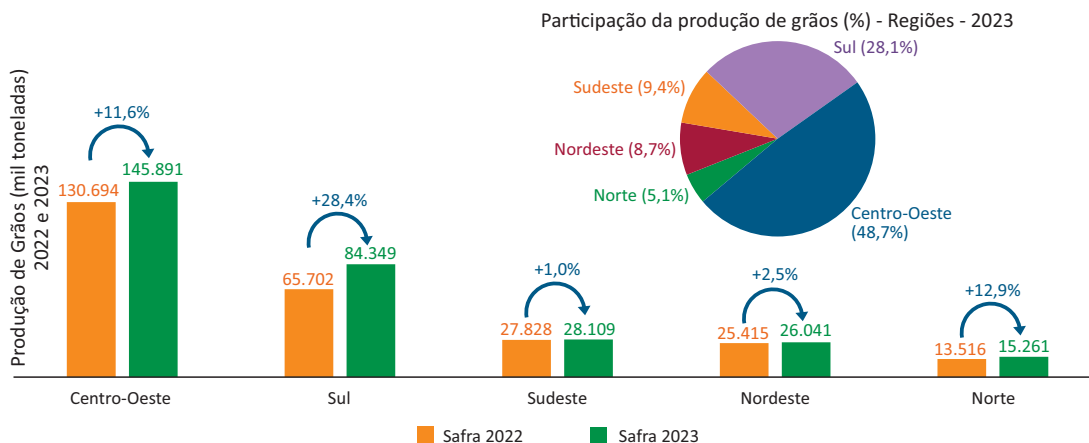
A estimativa de produção de feijão na Bahia deverá atingir 238,8 mil toneladas, cerca de 37,9% da produção de feijão regional. E, mesmo com quebra de Safra de 2,1%, Bahia permanecerá como o maior produtor de feijão da Região em 2023. Na sequência, têm-se Ceará e Piauí, com participação de 15,5% e 14,9% da produção regional de feijão, respectivamente.

A soja é o principal produto cultivado no Nordeste, especificamente, nos perímetros produtivos localizados nos cerrados da Bahia, Maranhão e Piauí, que deverá contar com 99,8% da produção total de grãos na Re-

gião. Na Bahia, a participação da soja alcançará 50,3% da produção regional de soja em 2023; No Maranhão e Piauí, a participação será de 26,3% e 23,2% da soja produzida no Nordeste, nesta ordem.

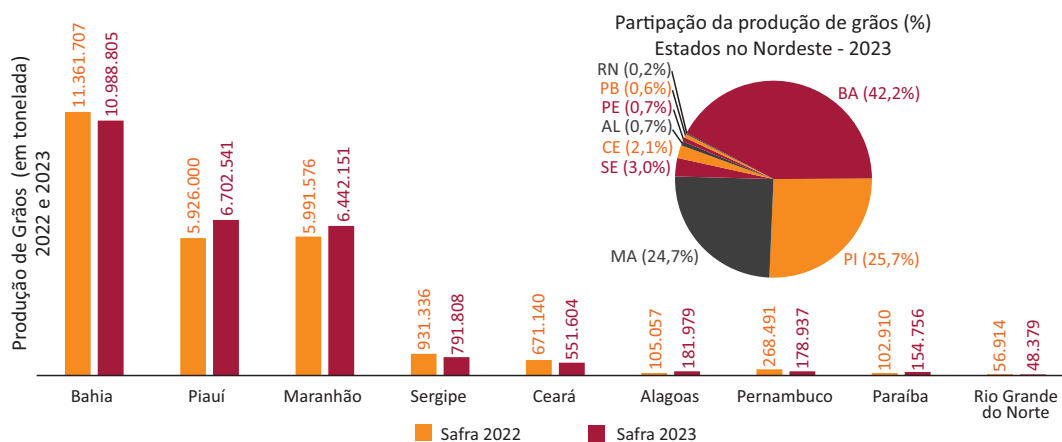
Segundo o IBGE, o crescimento da produção de soja no Nordeste alcançará +1,7% na safra de 2023, frente à safra do ano anterior. As estimativas dos aumentos na produção de soja no Piauí (+5,9%) e Maranhão (+6,5%) são reflexos do crescimento da área plantada e ganho de produtividade, impulsionados pelas cotações da soja.

**Gráfico 1 – Produção de grãos (mil toneladas), Participação e Variação (%) - Brasil e Regiões – 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Gráfico 2 – Produção de grãos (toneladas) e Participação (%) - Estados do Nordeste – 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Tabela 1 – Principais produtos das Safras, em toneladas - Brasil e Nordeste – 2023**

Produto das lavouras	Brasil			Nordeste			Part. (%) NE / BR 2022
	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	Safra 2022	Safra 2023	Var. (%)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	263.154.606	299.651.793	13,9	25.415.131	26.040.960	2,5	8,7
Algodão	6.740.437	6.928.970	2,8	1.531.646	1.525.463	-0,4	22,0
Amendoim	846.683	832.872	-1,6	11.900	11.869	-0,3	1,4
Arroz	10.658.247	9.846.309	-7,6	337.289	365.768	8,4	3,7
Feijão	3.078.792	3.079.250	0,0	611.415	629.710	3,0	20,5
Mamona	38.920	33.240	-14,6	38.920	33.240	-14,6	100,0
Milho	110.166.209	119.792.099	8,7	9.405.729	9.807.724	4,3	8,2
Soja	119.523.533	147.240.376	23,2	13.801.265	14.031.300	1,7	9,5
Sorgo	2.850.368	3.059.913	7,4	238.975	195.705	-18,1	6,4
Trigo	10.042.331	9.778.501	-2,6	35.334	35.112	-0,6	0,4
Banana	7.065.752	7.071.234	0,1	2.485.298	2.500.129	0,6	35,4
Batata - inglesa	4.027.306	3.838.634	-4,7	354.000	331.764	-6,3	8,6
Cacau	290.118	286.791	-1,1	126.050	120.990	-4,0	42,2
Café	3.139.627	3.343.063	6,5	234.439	194.060	-17,2	5,8
Cana-de-açúcar	625.679.400	632.398.881	1,1	52.129.055	53.384.587	2,4	8,4
Castanha-de-caju	147.174	123.008	-16,4	146.320	122.296	-16,4	99,4
Fumo	665.412	681.016	2,3	23.369	28.840	23,4	4,2
Laranja	16.722.488	16.936.074	1,3	1.251.948	1.161.261	-7,2	6,9
Mandioca	18.200.277	18.556.779	2,0	4.207.668	4.126.457	-1,9	22,2
Tomate	3.856.430	3.913.614	1,5	434.598	437.687	0,7	11,2
Uva	1.502.371	1.660.144	10,5	462.743	472.734	2,2	28,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Volume de Serviços cresce em todos os estados na área de atuação do Banco do Nordeste no primeiro trimestre de 2023.

O volume de serviços no Brasil registrou crescimento de 5,8% na comparação do primeiro trimestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior. O resultado foi divulgado pelo IBGE por meio da Pesquisa Mensal de Serviços. O resultado foi influenciado pelo crescimento verificado em todos os grupos pesquisados; são eles: Serviços prestados às famílias (+8,5%), Serviços de informação e comunicação (+6,9%), Serviços profissionais, administrativos e complementares (+5,3%), Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (+6,5%) e Outros serviços (+0,2%).

Em relação às subatividades, a maioria das atividades registrou variação nacional positiva, com exceção de Transporte aéreo (-4,8%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,0%). Os grandes destaques positivos foram verificados nos subsetores Transporte terrestre (+12,9%), Transporte aquaviário (+12,0%) e Serviços de Tecnologia da Informação (10,9%).

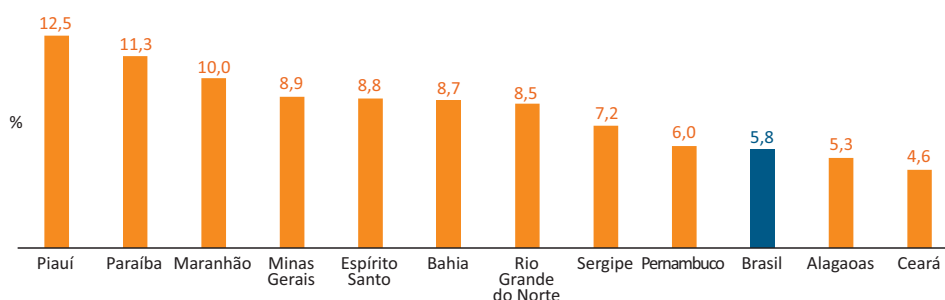
Outro índice não destacado na tabela 1, mas presente nos resultados da Pesquisa Mensal do Comércio do primeiro trimestre de 2023 foi o crescimento de 20,6% de Alojamento, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Também, Aluguéis não imobiliários teve crescimento expressivo de 25,5% acompanhado por crescimento de 18,9 no Transporte de passageiros e 17,7% para Outros serviços não especificados anteriormente.

### Volume de Serviços no Nordeste

Na análise estadual, registrou-se crescimento em todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, onde Piauí (+12,5%), Paraíba (+11,3%), Maranhão (+10,0%), Minas Gerais (+8,9%), Espírito Santo (+8,8%), Bahia (+8,7%), Rio Grande do Norte (+8,5%), Sergipe (+7,2%) e Pernambuco (+6,0%) apresentaram crescimento acima ou igual ao do Brasil (+5,8%), enquanto, Alagoas (+5,3%) e Ceará (+4,3%) registraram crescimento abaixo da média nacional, conforme o Gráfico 1.

O IBGE analisa o desempenho das atividades apenas em cinco, dentre os onze estados pertencentes à área de atuação do BNB, onde os destaques positivos foram verificados nos Transportes, serviços, auxiliares aos transportes e correio com forte crescimento no Ceará (+7,1%), Pernambuco (+13,3%), Bahia (+8,6%), Minas Gerais (+12,8%) e Espírito Santo (+11,4%). Em direção oposta, com destaques negativos, houve retração na atividade Outros serviços em Pernambuco (-6,1%) e Minas Gerais (-12,6%).

**Gráfico 1 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – 1º Trim 2023/1º Trim do ano anterior**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Pesquisa Mensal de Serviços - Março 2023.

**Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados (1)**

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	<b>8,5</b>	<b>7,8</b>	<b>1,5</b>	<b>9,1</b>	<b>10,8</b>	<b>-3,9</b>
Serviços de alojamento e alimentação	8,9	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	6,7	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	<b>6,9</b>	<b>-3,0</b>	<b>6,3</b>	<b>11,5</b>	<b>10,1</b>	<b>5,1</b>
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	7,4	-	-	-	-	-
Telecomunicações	4,3	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	10,9	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,4	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	<b>5,3</b>	<b>8,4</b>	<b>0,5</b>	<b>10,2</b>	<b>7,2</b>	<b>10,7</b>
Serviços técnico-profissionais	6,2	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	5,7	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	<b>6,5</b>	<b>7,1</b>	<b>13,3</b>	<b>8,6</b>	<b>12,8</b>	<b>11,4</b>
Transporte terrestre	12,9	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	12,0	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-4,8	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,0	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	<b>0,2</b>	<b>12,0</b>	<b>-6,1</b>	<b>9,3</b>	<b>-12,6</b>	<b>6,8</b>
<b>Total</b>	<b>5,8</b>	<b>4,6</b>	<b>6,0</b>	<b>8,7</b>	<b>8,9</b>	<b>8,8</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. Notas (1): Variação % 1º Trim 2023 / 1º Trim ano anterior. O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.



## Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte, Maranhão e Sergipe registraram saldo positivo na balança comercial no acumulado do ano

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 84,5% das exportações e 91,8% das importações do Nordeste, nos primeiros quatro meses de 2023. Dos Estados da Região, Piauí (+US\$ 367,8 milhões), Alagoas (+US\$ 146,3 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 84,9 milhões), Maranhão (+US\$ 10,8 milhões) e Sergipe (+US\$ 5,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 1.608,7 milhões), Ceará (-US\$ 361,9 milhões), Paraíba (-US\$ 213,1 milhões) e Bahia (-US\$ 169,2 milhões).

No Estado do Piauí, as exportações alcançaram US\$ 437,9 milhões, aumento de 24,1% (+US\$ 85,0 milhões), no período de janeiro a abril/23 frente a janeiro a abril/22. O destaque foi o incremento nas exportações de 206,2% (+US\$ 79,4 milhões) de Milho não moído, exceto milho doce. Já as importações atingiram US\$ 70,1 milhões, crescimento de 48,7% (+US\$ 22,9 milhões), no período, devido, principalmente, ao acréscimo de 46,7% (+US\$ 19,5 milhões) nas compras de Bens Intermediários (87,1% da pauta importadora do Estado).

Em Alagoas, as exportações somaram US\$ 362,9 milhões, no acumulado até abril deste ano, registrando crescimento de 73,5% (+US\$ 153,7 milhões), relativamente ao mesmo período de 2022, motivada pelo aumento das vendas de Açúcares e melaços (54,1%, +US\$ 93,2 milhões) e Minérios de cobre e seus concentrados (+317,9%, US\$ 67,5 milhões). As importações, no valor de US\$ 216,6 milhões, retrocederam 17,1% (-US\$ 44,7 milhões), devido à redução de 30,2% (US\$ -54,1 milhões) nas aquisições de Bens Intermediários, 57,6% da pauta.

O Estado do Rio Grande do Norte registrou, até abril de 2023, exportações no valor de US\$ 185,9 milhões, queda de 27,5% (-US\$ 70,4 milhões), frente a mesmo período de 2022. As vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) caíram 59,6% (-US\$ 74,5 milhões). Vale ressaltar que as exportações de Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas, principal produto da pauta de exportação do Estado, cresceram 20,4% (+US\$ 11,5 milhões). As importações somaram US\$ 101,0 milhões, queda de 26,8% (-US\$ 36,9 milhões), no período. As aquisições de Bens Intermediários caíram 38,0% (-US\$ 47,7 milhões) enquanto as de Bens de Capital cresceram 100,4% (+US\$ 7,1 milhões), 77,2% e 14,1% da pauta potiguar no acumulado até abril deste ano.

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 1.573,2 milhões e as importações, US\$ 1.562,4 milhões, nos quatro primeiros meses de 2023. Ante mesmo período de 2022, as exportações caíram 3,4% (-US\$ 55,7 milhões), devido à queda nas vendas de Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (-30,4%, -US\$ 155,4 milhões) e de Minério de ferro e seus concentrados (-32,6%, -US\$ 51,1 milhões), apesar do crescimento registrado com as vendas de Soja (+7,6%, +US\$ 37,8 milhões) e de Milho não moído, exceto milho doce (+441,0%, +US\$ 129,8 milhões). As importações também decresceram 28,2% (-US\$ 612,3 milhões), devido, principalmente, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-29,3%, -US\$ 424,1 milhões), Bens Intermediários (-22,0%, -US\$ 142,8 milhões) e de Bens de Capital (-87,8%, -US\$ 64,0 milhões).

As exportações sergipanas totalizaram US\$ 75,1 milhões, incremento de 176,0% (+US\$ 47,9 milhões), motivada, principalmente, pelas vendas de Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus e Sucos de frutas que alcançaram o valor de US\$ 33,7 milhões e US\$ 18,9 milhões, respectivamente, no acumulado até abril deste ano.

As compras externas, US\$ 70,1 milhões, registraram queda de 65,0% (-US\$ 130,1 milhões), devido ao Estado não ter, praticamente, importado Combustíveis e Lubrificantes no período de janeiro a abril deste ano. Vale ressaltar, entretanto, o aumento nas aquisições de Bens Intermediários (+55,7%, +US\$ 20,7 milhões) e de Bens de Capital (+51,8%, +US\$ 3,5 milhões).

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-abr/2023/2022 - US\$ milhões FOB**

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2023/Jan-abr/2022	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-abr/2023/Jan-abr/2022	
Maranhão	1.573,2	21,5	-3,4	1.562,4	17,3	-28,2	10,8
Piauí	437,9	6,0	24,1	70,1	0,8	48,7	367,8
Ceará	632,5	8,6	-20,8	994,4	11,0	-48,8	-361,9
R G do Norte	185,9	2,5	-27,5	101,0	1,1	-26,8	84,9
Paraíba	75,5	1,0	54,2	288,6	3,2	-29,5	-213,1
Pernambuco	719,2	9,8	-19,2	2.327,9	25,7	12,2	-1.608,7
Alagoas	362,9	5,0	73,5	216,6	2,4	-17,1	146,3
Sergipe	75,1	1,0	176,0	70,1	0,8	-65,0	5,0
Bahia	3.253,2	44,5	-22,0	3.422,4	37,8	-7,2	-169,2
<b>Nordeste</b>	<b>7.315,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-12,8</b>	<b>9.053,5</b>	<b>100,0</b>	<b>-17,2</b>	<b>-1.738,1</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/05/2023).

**Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-abr/2023**

Estados/ Nordeste/ Brasil	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (33,8%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (22,6%), Celulose (13,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (63,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,5%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (5,6%)
Piauí	Soja (65,0%), Milho não moído, exceto milho doce (26,92%), Mel natural (2,8%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (34,7%), Trigo e centeio, não moídos (13,7%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (11,2%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (49,8%), Calçados (16,7%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (8,3%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,4%), Compostos organo-inorgânicos, compostos heterocíclicos, ácidos nucléicos e seus sais, e sulfonamidas (9,3%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (9,0%)
Rio Grande do Norte	Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (36,5%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,1%), Tecidos de algodão, telas (6,5%)	Trigo e centeio, não moídos (22,2%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,8%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (7,5%)
Paraíba	Calçados (40,1%), Açúcares e melaços (20,9%), Alcoois, fenóis, fenóis-alcoois, e seus derivados (13,4%)	Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (17,6%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (14,1%), Preparações e cereais, de farinhas, ou amido de frutas ou vegetais (10,3%)
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (34,2%), Açúcares e melaços (15,5%), Veículos automotivos de passageiros (14,4%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (26,8%), Propano e butano liquefeito (8,6%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (7,3%)
Alagoas	Açúcares e melaços (73,2%), Minérios de cobre e seus concentrados (24,5%), Tabaco em bruto (1,2%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,2%), Outros minerais em bruto (5,8%), Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (4,7%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (44,9%), Sucos de frutas ou de vegetais (25,1%), Milho não moído, exceto milho doce (16,4%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (25,4%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (23,9%), Equipamento para distribuição de energia elétrica (5,1%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (24,9%), Soja (13,2%), Celulose (12,6%),	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (29,8%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (26,5%), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (7,9%)
Nordeste	Soja (17,0%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (15,3%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (8,5%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,6%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (10,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (7,3%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/05/2023).

## Inflação do Nordeste do Nordeste em Abril Registra 0,42%

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de abril teve alta de 0,61%, 0,10 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 0,71% registrada em março. No ano, o IPCA acumula alta de 2,72% e, nos últimos 12 meses, de 4,18%, abaixo dos 4,65% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em abril de 2022, a variação havia sido de 1,06%. Todos os nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em abril. O maior impacto (0,19 p.p.) e a maior variação (1,49%) no índice do mês vieram de Saúde e cuidados pessoais. Na sequência, vieram Alimentação e bebidas (0,71%) e Transportes (0,56%), contribuindo com 0,15 p.p. e 0,12 p.p., respectivamente. Os demais grupos ficaram entre o 0,08% de Comunicação e o 0,79% de Vestuário.

Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,42%, -0,09 p.p. abaixo da taxa de +0,51%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA acumula alta de +2,42% e, nos últimos 12 meses terminados em abril, +4,19%, abaixo dos +4,71% registrados em março. Em abril de 2022, o índice regional foi de +0,93%. A Região tem o menor índice no mês e no ano, entre todas as Regiões. Em doze meses, tem índice (+4,19%) semelhante à média nacional (+4,18%).

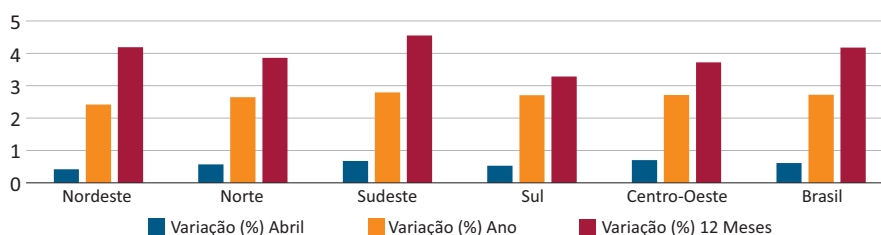
Quatro capitais têm o IPCA acima do índice nacional (+0,61%), e todas as capitais nordestinas pesquisadas estão abaixo da média nacional. Recife tem o menor índice no mês (+0,16%) e, junto com Aracaju (+0,39%), está abaixo da média regional (+0,42%). São Luís (+1,92%) e Recife (+1,81%) têm os menores índices no ano e Salvador (+2,87%), ocupa a quarta posição; é a única capital nordestina acima da média nacional. Em doze meses, terminados em abril, Salvador é a segunda maior inflação (5,18%).

Em abril, Saúde e cuidados pessoais, Alimentação e bebidas e Transportes, são os destaques. Representam 76,1% do índice nacional, e 79,4% do regional. O primeiro, no índice regional, tem as principais variações e impactos, em produtos farmacêuticos (+3,4%), planos de saúde (+1,2%) e higiene pessoal (+0,8%). O principal impacto, em Transportes, é passagem aérea (+13,7%). Variou entre +2,3% (São Luís) e +18,9% (Aracaju). Ônibus urbano cresceu +1,9%). Cabe destacar a redução na gasolina (-1,3%) e no óleo diesel (-3,5%). Em Alimentação e bebidas, as principais variações são do feijão carioca (+4,1%), farinha de mandioca (+3,7%), hortaliças e verduras (+2,8%) e leite e derivados (+1,0%).

No ano, no índice regional, junta-se a Saúde e cuidados pessoais e Transportes, Habitação e Educação, que representam 72,8% da inflação. Transportes ainda é o grupo com maior impacto no ano (+4,1% e impacto de +0,76 p.p.). Gasolina é o fator líder em aumentos (+11,6%), seguido pelo etanol (+7,7%), ônibus urbano (+4,0%) e automóvel novo (+2,3%). Passagens aéreas são um caso à parte. Vinha com uma deflação de -19,9% até março, mas com o aumento em abril, diminuiu a redução para -9,1%. Fechou o ano passado com um aumento de +15,4%. Os maiores aumentos em Saúde e cuidados pessoais são recorrentes: produtos farmacêuticos (+3,9%), planos de saúde (+4,9%) e higiene pessoal (+2,5%). O mesmo acontece com educação: ensino fundamental (+10,3%), ensino superior (+4,9%) e pré-escola (+10,4%). Energia elétrica residencial (+5,1%) é o maior impacto em Habitação.

Em doze meses, terminados em abril, Vestuário aparece como o terceiro grupo com maior impacto, tanto no índice regional (+0,59 p.p.), como no regional (+0,67 p.p.). Cresceu no ano, +12,5% no Nordeste, variando entre +10,3% (São Luís) e +14,4% (Fortaleza). Os principais aumentos vêm de calçados (+16,1%) e roupas (+12,0%). Saúde e cuidados pessoais (+11,1%), representa 37,2% do índice regional, enquanto o segundo colocado, Alimentação e bebidas (+5,8%), representa 32,6%.

**Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – abril 2023, ano e em 12 Meses terminados em abril de 2023**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

**Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em abril de 2023**

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
<b>Índice Geral (%)</b>	<b>4,03</b>	<b>3,48</b>	<b>5,18</b>	<b>3,59</b>	<b>2,94</b>	<b>4,19</b>	<b>4,18</b>
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,44	1,54	1,29	1,00	1,32	1,37	1,24
Habitação - p.p.	0,07	-0,20	0,82	-0,23	-0,36	0,22	0,22
Artigos de Residência - p.p.	0,19	0,06	-0,02	-0,07	0,19	0,06	0,08
Vestuário - p.p.	0,68	0,68	0,63	0,77	0,65	0,67	0,59
Transportes - p.p.	-0,35	-0,96	-0,35	-0,75	-0,80	-0,57	-0,63
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	1,34	1,56	1,69	1,92	1,32	1,56	1,51
Despesas Pessoais - p.p.	0,28	0,29	0,57	0,48	0,39	0,41	0,67
Educação - p.p.	0,48	0,54	0,57	0,55	0,34	0,52	0,46
Comunicação - p.p.	-0,08	-0,04	-0,02	-0,07	-0,11	-0,05	0,04

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

## Agenda

### Próximas Divulgações

**segunda-feira, 29 de maio de 2023**

Relatório Focus

Anuário Estatístico do Brasil

**terça-feira, 30 de maio de 2023**

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

**quarta-feira, 31 de maio de 2023**

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal